

*Quando eu cair para morrer sob uma cerca em algum buraco,
E não haverá lugar para minha alma escapar do frio de ferro fundido - eu irei embora educadamente e silenciosamente. Eu me misturo imperceptivelmente às sombras.
E os cachorros terão pena de mim, beijando-se sob a cerca em ruínas.
Não haverá procissão. Violetas não vão me enfeitar, E donzelas não vão espalhar flores sobre a sepultura negra...*

N. Mitsishvili

Um poeta de primeira classe, mas absolutamente desatualizado.

Nicolau Bukhárin

O único poeta da Rússia de Stálin

Vladimir Nabokov

O poema ["Epigram Against Stalin"] custou a vida de Mandelstam; escrevê-lo foi um ato de incrível imprudência, bravura ou integridade artística.

José Manuel Prieto

Ossip Mandelstam (1891-1938), considerado um dos maiores escritores russos do século XX, nasceu em Varsóvia, Polônia, em 1891, mas passou a maior parte de sua vida na Rússia. Ele foi, ao lado de Anna Akhmatova e Mikhail Kuzmin, um dos principais

* Doutoramento em Teoria da Literatura na Universidade de Lisboa.



representantes do movimento literário acmeísta, o modernismo russo. Ele inclusive escreveu *A Manhã do Acmeísmo*, o manifesto desse movimento. A sua morte foi decretada pelo conteúdo de suas poesias, de caráter antiestalinista. A poesia pode ser uma arma de luta e pode provocar mortes, tal como a de Mandelstam.

A poesia de Mandelstam era política e marcada pelo desejo de “clareza”, seguindo a tendência do acmeísmo. Seus versos foram inspirados pela cultura russa, liberdade e luta política. Ele apresentava uma crítica ao stalinismo, e, embora alguns afirmem que algumas poesias seria favoráveis a Stálin, o que mereceria uma pesquisa mais profunda e um processo de contextualização histórica e de sua evolução¹ e interpretação hermenêutica para entender o real significado de tais poesias.

De acordo com Isaiah Berlin (1987), Mandelstam possuía “uma mente instável, espírito insatisfeito e alma torturada”, características que se refletem em suas obras. Seus poemas, embora frequentemente difíceis de interpretar, foram elogiados não apenas por sua beleza, mas também por suas mensagens profundas.

Um exemplo é seu poema “*Epigram Against Stalin*” (*Epígrama Contra Stálin*)** (MANDELSTAM, 2004)², escrito em 1933, que criticava diretamente Joseph Stalin, então ditador da União Soviética. O poema foi entregue secretamente para um pequeno grupo de amigos, mas eventualmente acabou nas mãos da polícia secreta soviética, que prendeu Mandelstam. Ele foi exilado com sua esposa para a Sibéria³, onde continuou a escrever mas nunca mais foi capaz de publicar suas obras.

Em seu livro “*A Catedral e o Bazar*”, Eric S. Raymond (1999) escreve sobre a importância de Mandelstam na literatura russa: “Ninguém antes ou depois dele usou a

¹ Ginzburg afirma que sua obra teve três fases diferentes e Struve seis fases (DUTLI, 2013).

** Essa poesia foi publicada no atual número da Revista Poeticus e pode ser acessada nesse link:

<http://redelp.net/index.php/poe/article/view/1318/1196> (NRP).

² Alguns traduzem como “Epigrama a Stálin”. Segundo um tradutor espanhol, na Rússia, o poema é conhecido como “Epigrama contra Stalin”, um título que alguns consideram inadequado e depreciativo. Outros dizem que o título resultou de uma manobra dos amigos de Mandelstam (entre eles Boris Pasternak) para fazer o poema parecer nada mais do que uma espécie de piada incisiva e improvisada destinada a atacar ou satirizar, no gênero que encontrou sua maior expressão em Martial, o poeta latino do século I d.C.” (PRIETO, 2013, p. 128).

³ Provavelmente foi a interferência de Bukhárin, amigo da família, que impediu sua morte nesse momento.



linguagem russa com tamanha sutileza, complexidade e beleza. Ele elevou a poesia russa a uma nova altura”.

Além de seu trabalho poético, Mandelstam também escreveu ensaios críticos sobre poesia e política, incluindo “O Quarto Proibido” (MANDELSTAM, 1977), que foi publicado pela primeira vez em 1910 e aborda a censura na literatura e arte.

Mandelstam faleceu em 1938, quando, no dia 05 de maio, acusado de atividades contrarrevolucionárias e, em agosto, foi condenado a 5 anos de trabalhos forçados. A causa de sua morte foi uma suposta “doença não especificada”, embora alguns afirmem que teria sido de “paralisia cardíaca e arteriosclerose”. Mandelstam morreu, mas a sua poesia, assim como a obra de muitos injustiçados, vive através do tempo e continua a ser lida, apreciada e pesquisada por muitos.

Referências

BERLIN, Isaiah. *Ossip Mandelstam*. The New York Review of Books, 4 Jun. 1987.

DUTLI, Ralph. *Osip Mandelstam: a Biography*. New York: Verso, 2013.

MANDELSTAM, Osip. *Osip Mandelstam: Selected Essays*. University of Texas Press, 1977.

MANDELSTAM, Ossip. *The Selected Poems of Osip Mandelstam*. New York: New York Review of Books, 2004.

PRIETO, José Manuel. On Translating a Poem by Osip Mandelstam. In: ALLEN, Esther; BERNOFKSY, Susan (orgs.). *In translation: translators on their work and what it means*. Columbia: Columbia University Press, 2013.

RAYMOND, Eric S. *The Cathedral and the Bazaar*. Catb.org, Feb. 1999.

